



ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MINAS GERAIS

Of. 2.004/2025/SGM

Belo Horizonte, 17 de julho de 2025.

Excelentíssimo Senhor:

Encaminho a V. Exa., em atendimento à solicitação da **Comissão de Segurança Pública** formulada com base em requerimento do **deputado Sargento Rodrigues**, cópia das notas taquigráficas da 21ª Reunião Extraordinária da referida comissão, realizada em 7 de julho, que teve por objetivo debater o aumento alarmante dos índices de furtos e roubos praticados contra motociclistas, especialmente proprietários de motos de alta cilindrada, bem como discutir estratégias de enfrentamento à criminalidade, dificuldades operacionais, o papel do Judiciário na punição dos envolvidos e a necessidade de ações conjuntas entre os entes de segurança e justiça.

Peço-lhe a gentileza de mencionar, em sua resposta, o número deste ofício.

Atenciosamente,

Assinatura manuscrita em azul do Deputado Tadeu Leite.

Deputado Tadeu Leite
Presidente

Exmo. Sr.
Senador David Alcolumbre
Presidente do Senado Federal
Brasília - DF

**GERÊNCIA DE TRANSCRIÇÃO DE
REUNIÕES**

NOTAS TAQUIGRÁFICAS

Comissão: 21ª Reunião Extraordinária da Comissão de Segurança Pública

Local: Plenarinho II

Município: Belo Horizonte

Data: 7/7/2025

Horário: 15h30min

Folhas: 59

Duração: 2 horas

Presidente: Deputado Sargento Rodrigues

Deputados:

**Participantes: Cel. Daisy Ferrarezi Moura
Sr. Fernando Marques Khaddour
Sr. Frederico Alves Nerys
Sr. Hugo Barbosa Arruda
Sr. Leonardo Diniz Ferreira
Sr. Marcelo Alvarenga do Carmo
Sr. Marcelo Gonçalves Viana
Sr. Pedro Ivo Domingues Braga
Sr. William Lourenço Travassos**

GERÊNCIA-GERAL DE TRANSCRIÇÃO E PUBLICAÇÃO
21ª Reunião Extraordinária da Comissão de Segurança Pública da 3ª Sessão Legislativa
Ordinária da 20ª Legislatura
7/7/2025 - 15h30min

Pág. 2

O presidente (deputado Sargento Rodrigues) - Há número regimental. Declaro aberta a 21ª Reunião Extraordinária da Comissão de Segurança Pública da 3ª Sessão Legislativa Ordinária da 20ª Legislatura.

A presidência solicita aos deputados que façam seu registro biométrico no terminal.

A presidência, nos termos do § 1º do art. 132 do Regimento Interno, dispensa a leitura da ata da reunião anterior, considera-a aprovada e solicita a sua subscrição.

Esta reunião se destina a receber, discutir e votar proposições da comissão e a debater o aumento alarmante dos índices de furtos e roubos contra motociclistas, especialmente proprietários de motos de alta cilindrada, e a discutir as estratégias de enfrentamento à criminalidade, as dificuldades operacionais, o papel do Judiciário na punição dos envolvidos e a necessidade de ações conjuntas entre os entes de segurança e Justiça. A presidência informa o recebimento das seguintes correspondências: ofícios da Polícia Militar prestando informações relativas aos Requerimentos nºs 7.848/2024, de autoria deste deputado, e 11.214/2025, de autoria do deputado Celinho Sintrocel; ofícios da Polícia Civil do Estado de Minas Gerais prestando informações relativas ao Requerimento nº 10.804, de autoria deste deputado e do deputado Delegado Christiano Xavier.

A presidência acusa recebimento do Projeto de Lei nº 3.662/2025, em 1º turno, do qual avocou a relatoria para si.

GERÊNCIA-GERAL DE TRANSCRIÇÃO E PUBLICAÇÃO
21ª Reunião Extraordinária da Comissão de Segurança Pública da 3ª Sessão Legislativa
Ordinária da 20ª Legislatura
7/7/2025 - 15h30min

Pág. 3

Passa-se à 1ª Fase da 3ª Parte da reunião, que compreende a audiência pública.

A presidência convida a tomar assento à mesa dos trabalhos: Cel. Daisy Ferrarezi Moura, diretora de Finanças da Polícia Militar, representando o Cel. Carlos Frederico Otoni Garcia, comandante-geral da Polícia Militar de Minas Gerais; Dr. Hugo Barbosa Arruda, coordenador de Operações da Superintendência de Investigações e Polícia Judiciária, representando, neste ato, Dra. Letícia Baptista Gamboge Reis, chefe da Polícia Civil do Estado de Minas Gerais; Sr. Marcelo Gonçalves Viana, superintendente substituto da 4ª Superintendência Regional da Polícia Rodoviária Federal de Minas Gerais, representando, neste ato, Sr. Fábio Henrique Silva Jardim, superintendente da 4ª Superintendência Regional da Polícia Rodoviária Federal de Minas Gerais.

Convidamos para compor a Mesa, representando os motociclistas, Sr. Marcelo Alvarenga do Carmo, organizador do Movimento SOS Motos; e Sr. Frederico Alves Nerys, organizador do Movimento SOS Motos. A presidência também registra e agradece a presença de Fernando Marques khaddour, motociclista e coordenador do Moto Clube Bodes do Asfalto, sede Pampulha; Pedro Ivo Domingues Braga, motociclista e vice-presidente do Moto Clube Original Niners; Gustavo Nascimento Rolim, motorista e membro do Moto Clube Original Niners; Anderson Damasceno Silva, motociclista; Rafael Alvarenga Costa, motociclista; Wesley Marc da Costa, motociclista;

GERÊNCIA-GERAL DE TRANSCRIÇÃO E PUBLICAÇÃO
21ª Reunião Extraordinária da Comissão de Segurança Pública da 3ª Sessão Legislativa
Ordinária da 20ª Legislatura
7/7/2025 - 15h30min

Pág. 4

William Lourenço Travassos, motociclista; Valmick José Machado Junior, motociclista.

A presidência também registra a presença das demais autoridades: Rodrigo Diniz Costa, chefe da Seção de Operações da 4ª Superintendência Regional da Polícia Rodoviária Federal de Minas Gerais; Saulo de Tarso Gonçalves da Silva Castro, coordenador de Comunicação Social da Polícia Civil do Estado de Minas Gerais; Ten.-Cel. Robson de Almeida Machado, chefe do Centro de Gerenciamento e Análise de Dados da Polícia Militar; Ten.-Cel. Leonardo Tagliate Júnior, subdiretor de Operações da Polícia Militar de Minas Gerais.

Na qualidade de autor do requerimento que deu origem a esta audiência, passo às minhas considerações iniciais. Bom, primeiro eu gostaria de desejar um boa-tarde a todos aqui presentes e desejar boas-vindas àqueles que ainda não participaram de algum evento na Assembleia Legislativa. É gratificante tê-los conosco, especialmente os motociclistas que aqui comparecem, e também a representação da Polícia Militar, da Polícia Civil e da Polícia Rodoviária Federal. É muito importante a presença de todos. Também foi convidado o Ministério Público, o procurador-geral de Justiça, Paulo de Tarso Morais Filho, que, segundo ele, impossibilitado de comparecer à audiência pública sobre segurança, agradece o convite. Então o Ministério Público agradeceu o convite. Nós convidamos o procurador-geral de Justiça para estar também presente. Também convidamos o Ministério Público Federal,

GERÊNCIA-GERAL DE TRANSCRIÇÃO E PUBLICAÇÃO
21ª Reunião Extraordinária da Comissão de Segurança Pública da 3ª Sessão Legislativa
Ordinária da 20ª Legislatura
7/7/2025 - 15h30min

Pág. 5

que não compareceu. E convidamos o Tribunal de Justiça do Estado de Minas Gerais, que também é peça fundamental sobre estes assuntos. O fato de determinadas autoridades não terem comparecido à audiência pública não impede de elas serem formalmente acionadas ao término da audiência. Faremos e também daremos um prazo para que haja uma resposta dessas autoridades. Se elas não se manifestarem, cobraremos novamente.

A presidência gostaria de trazer a preocupação. Nós recebemos um grupo enorme de motociclistas no nosso gabinete há cerca de 30 dias, em agenda. Após inclusive tomar conhecimento de diversos vídeos que foram divulgados por estes motociclistas, que também são trabalhadores das mais diversas profissões, eles nos procuraram alertando sobre o aumento do furto e do roubo de motocicletas, de forma especial as motocicletas de maiores cilindradas. Isso obviamente perpassa pela política de segurança pública do Estado e especialmente pela Comissão de Segurança Pública.

Imediatamente, conversando com os motociclistas, nós entendemos que seria de bom alvitre que realizássemos uma audiência pública, porque aqui nós traríamos as principais autoridades da área de segurança pública do Estado, para que, de forma conjunta, pudéssemos ouvir os motociclistas e ouvir as instituições, o que estas instituições têm feito. Não só o que tem sido feito, mas o que tem sido planejado, o que poderá ser feito, o que poderá ser planejado, para que possamos também fazer o

GERÊNCIA-GERAL DE TRANSCRIÇÃO E PUBLICAÇÃO
21ª Reunião Extraordinária da Comissão de Segurança Pública da 3ª Sessão Legislativa
Ordinária da 20ª Legislatura
7/7/2025 - 15h30min

Pág. 6

enfrentamento desta modalidade de crime. Se estão de olho numa determinada motocicleta de maior cilindrada, certamente é por causa do seu valor de mercado. Isso acaba atraindo mais ainda o tipo de criminoso a esta prática.

Antes que isto aqui vire o Rio de Janeiro ou São Paulo, onde essa modalidade de crime já ganhou uma dimensão muito maior, é melhor que as nossas forças policiais, e, de forma muito especial, as que aqui estão presentes - Polícia Militar, Polícia Civil e também Polícia Rodoviária Federal - possam atuar e possam também acender esta luz amarela, para que isso não venha a ganhar espaço no Estado de Minas Gerais. Então é com satisfação que convidamos as autoridades e também as pessoas envolvidas.

Deixando claro que a audiência pública será bastante focada, bastante propositiva e objetiva naquilo que a gente se propôs a fazer. Então nós não vamos ficar aqui enchendo linguiça. Nós vamos ser objetivos, vamos dar voz às pessoas do povo que precisam ser ouvidas. Uma vez ouvidas, passaremos a palavra para as autoridades, para saber quais são as ações que estão sendo desencadeadas para o enfrentamento desta modalidade criminosa.

Considerando a necessidade que temos de ouvir os próprios motociclistas, porque são eles que mobilizaram todo o Estado, que mobilizaram a Assembleia, a Polícia Militar, a Polícia Civil, a Polícia Rodoviária Federal, nós vamos ouvi-los primeiro, para depois passarmos para as autoridades. Então nós vamos ouvir

GERÊNCIA-GERAL DE TRANSCRIÇÃO E PUBLICAÇÃO
21ª Reunião Extraordinária da Comissão de Segurança Pública da 3ª Sessão Legislativa
Ordinária da 20ª Legislatura
7/7/2025 - 15h30min

Pág. 7

com tranquilidade, para que cada um deles possa aqui se manifestar.

De início, nós daremos 10 minutos para cada pessoa que fizer uso da palavra. Se percebermos e se o colega que vier depois perceber que o assunto se exauriu na fala de um ou do outro, já pode pedir para dispensar a fala, uma vez que já foi contemplado com a fala do outro, para não ficar repetitivo, ok? Como cumpridor do Regimento Interno, vamos deixar o assunto bastante focado.

Inicialmente vamos convidar para o uso da palavra, que disporá de até 10 minutos, Sr. Marcelo Alvarenga do Carmo, organizador do Movimento SOS Motos. O senhor tem a palavra, Marcelo.

O Sr. Marcelo Alvarenga do Carmo - Boa tarde a todos.

O presidente (deputado Sargento Rodrigues) - Boa tarde.

O Sr. Marcelo Alvarenga do Carmo - Muito obrigado por vocês estarem presentes, mas eu gostaria muito que o Tribunal de Justiça e o Ministério Público estivessem aqui. São pessoas importantíssimas na nossa necessidade. Este movimento começou porque não queremos que Belo Horizonte se torne quintal de Rio e São Paulo de maneira alguma. O Fred também é um conhecedor maior disso. Quando houve o primeiro assalto de uma *big trail*, nós começamos esse movimento para que, de certa maneira, seja para todas as motos. Por quê? Porque onde há uma *big trail* sendo roubada, há uma moto pequena envolvida, que também é uma moto roubada de um trabalhador ou de um pai de família. Então esse é um

GERÊNCIA-GERAL DE TRANSCRIÇÃO E PUBLICAÇÃO
21ª Reunião Extraordinária da Comissão de Segurança Pública da 3ª Sessão Legislativa
Ordinária da 20ª Legislatura
7/7/2025 - 15h30min

Pág. 8

movimento para todos. É muito importante deixarmos bem claro isso. Não é só para as motos grandes mas também para todas as motos. O índice de roubo de motos é muito grande.

Um dos fatores que tivemos foi uma abertura muito boa junto ao comando da capital com o Cel. Gibran, que nos mostrou números que, realmente, são assustadores. Para mim e para o Fred, que não somos policiais - eu sou empresário, e o Fred é engenheiro -, o que mais nos assusta são as reincidências. É o que os policiais falam conosco - e sempre conversamos: é o prende e solta, é o prende e solta. Então queríamos pedir muito ao Ministério Público que enrijecesse um pouquinho e olhasse para nós, pessoas de bem, pais, trabalhadores, pagadores de impostos. Como já falei nos outros lugares aonde fui, Minas Gerais tem a melhor polícia de enfrentamento ao crime, que é a Polícia Militar; e também a melhor polícia judiciária e investigativa, que é a Polícia Civil. Somos gratos à Polícia Militar e à Polícia Civil. Somos também gratos à PRF, que comanda as nossas estradas e cuida da segurança das nossas estradas. Somos muito gratos a isso.

Hoje o nosso problema, não só em Minas Gerais mas também no Brasil, está batendo em Ministério Público, Judiciário e Brasília. Nós tivemos uma conversa com o desembargador que me convidou para ir lá e que foi bem claro: "Marcelo, aqui comigo não sai, aqui comigo não sai, mas lá em Brasília sai, lá em Brasília sai". Então, como estamos de um lado que a corda arrebenta - e a corda está arrebentando para o lado dos mais fracos -, queríamos

GERÊNCIA-GERAL DE TRANSCRIÇÃO E PUBLICAÇÃO
21ª Reunião Extraordinária da Comissão de Segurança Pública da 3ª Sessão Legislativa
Ordinária da 20ª Legislatura
7/7/2025 - 15h30min

Pág. 9

pedir ao Judiciário e ao Ministério Público que notificassem e fizessem um pedido ou alguma coisa assim em relação às montadoras para que as motos pequenas também tenham os mesmos sistemas de ignição das motos grandes. Essas motos eles só levam com chave de presença. Então sem chave não vai levar! Com uma chave de fenda, quebra-se a ignição e se levam essas motos pequenas. Então vai abaixar o índice de roubo e de furto dessas motos com isso. Creio no ensinamento que certa vez tive com o comandante da capital. Uma vez que se reprime a modalidade do crime, esse migra para outro lugar. É preciso que se crie a dificuldade: motos com chave de presença, motos rastreadas. A população tem que fazer a parte dela também e não transferir a responsabilidade apenas para o Estado. Cansamos de ver na rua 30 motos paradas, duas com cadeado, com um alarme ou alguma coisa. Nós temos que fazer a nossa parte.

Agora o nosso maior problema hoje que estamos vendo é Judiciário, Ministério Público e Brasília. A Polícia Militar está aqui, assim como a Polícia Civil e a PRF. Somos muito gratos ao que vocês fazem por nós. Somos empresários, motoqueiros e tudo, mas, na nossa opinião, sem sermos conhecedores a fundo do sistema, achamos que vocês poderiam juntar o poder que têm e cobrar das autoridades superiores leis mais rígidas, leis mais rígidas. Se roubou uma moto, oito anos fechado, sem liberdade, sem nada. Se roubou um carro, 12 anos fechado. Se roubou um celular, oito anos fechado. Assim vai acabar. Ninguém vai roubar isso, não. Ninguém vai roubar isso, não. Então, enrijecendo a lei, acho que a

GERÊNCIA-GERAL DE TRANSCRIÇÃO E PUBLICAÇÃO
21ª Reunião Extraordinária da Comissão de Segurança Pública da 3ª Sessão Legislativa
Ordinária da 20ª Legislatura
7/7/2025 - 15h30min

Pág. 10

criminalidade baixa, a criminalidade baixa. Não sou um conhecedor do direito, mas uma pessoa que estou lutando por mais segurança, porque estamos saindo de uma fase do medo, entrando na insegurança e caminhando para a intolerância. Eu não quero que as pessoas comecem a fazer justiça com as próprias mãos nem que pais de famílias reajam em assaltos para não perderem as suas motos e percam a vida, percam a vida. Isso acontece todos os dias no Rio e em São Paulo. Nós não podemos deixar que isso aconteça aqui, que seja por uma moto grande, por uma moto pequena ou pelo que for. Do mesmo jeito que tentaram roubar uma moto grande espancaram um gari para tomar a moto dele.

Então, no ponto em que estamos com essa insegurança, não queremos partir para a intolerância, não queremos partir para intolerância. Isso é a cargo do Estado. O Estado é responsável por nos dar segurança. É um direito nosso garantido por lei! Então até onde vamos ficar à mercê disso? Sair de casa com medo, sair de casa tenso ou, então, não ter mais nada? Perder os nossos direitos? Afinal de contas para quê, então, se o Estado não está fazendo a parte dele? Quando falo sobre o Estado fazer a parte dele, isento a Polícia Militar, isento a Polícia Civil, porque todos os policiais com os quais conversamos - desde abril tenho conversado com mais de oitenta policiais - nos dizem: "Marcelo, nem tudo é do jeito que queremos. Nós temos limites, nós temos limites!". Aí, eu falei assim: "Como eu gostaria que a lei protegesse pessoas de bem! Não pessoas, mas pessoas de bem! Quem

GERÊNCIA-GERAL DE TRANSCRIÇÃO E PUBLICAÇÃO
21ª Reunião Extraordinária da Comissão de Segurança Pública da 3ª Sessão Legislativa
Ordinária da 20ª Legislatura
7/7/2025 - 15h30min

Pág. 11

escolheu o caminho do mal que pague pelo caminho que escolheu, que pague pelo caminho que escolheu". Hoje é muito ruim falar isso, muito ruim falar isso. Acho que o Judiciário tem que levantar a mão para mudar a imagem dele. Não está boa a imagem do Judiciário. Nós temos visto e acompanhado isso pelas redes sociais e pela televisão. Está todo mundo trabalhando, mas o Judiciário não está trabalhando a favor da população, não. O Judiciário não está com esse crédito com a gente, não!

Então, o que nós, eu e o Fred, vimos pedir é em nome de todos, de toda a população mineira. Queremos a nossa segurança e um Judiciário trabalhando para as pessoas do bem, como a Polícia Militar trabalha, como a Polícia Civil trabalha, como a PRF trabalha. Sabemos que essas forças de segurança não passam a mão na cabeça, não passam a mão na cabeça. Queremos as pessoas de bem sendo protegidas. Quem escolheu o caminho errado que pague, que pague. Obrigado, gente. Boa tarde.

O presidente (deputado Sargento Rodrigues) - Agradecemos as intervenções ao Sr. Marcelo Alvarenga. Passaremos a palavra para o Sr. Frederico Alves Nerys, organizador do Movimento SOS Motos. O senhor tem a palavra.

O Sr. Frederico Alves Nerys - Boa tarde a todos. Obrigado, deputado, pela oportunidade; obrigado as autoridades presentes; obrigado os irmãos motociclistas por estarem aqui. A primeira coisa sobre a qual queria falar é que o desabafo do Marcelo é o de todos aqui que andam de moto. É muito difícil

GERÊNCIA-GERAL DE TRANSCRIÇÃO E PUBLICAÇÃO
21ª Reunião Extraordinária da Comissão de Segurança Pública da 3ª Sessão Legislativa
Ordinária da 20ª Legislatura
7/7/2025 - 15h30min

Pág. 12

termos um movimento que tem 300 mil visualizações e mais de mil pessoas inscritas no processo e nos grupos, mas que, na hora de defender os nossos direitos, aparecem meia dúzia - e meia dúzia dos escolhidos, dos melhores, gente. Obrigado por vocês estarem aqui. Se fosse uma festa ou uma alguma coisa assim, talvez a praça estivesse lotada. É difícil demais colocarmos a cara para defender uma coisa que é para um número muito maior do que 100 motoclubes, muito maior do que 320 mil motocicletas em Belo Horizonte. Isso é por causa de um estilo de vida, gente. Se não nos unirmos em prol do coletivo, só vamos enxugar gelo. Ouvimos algumas pessoas dizerem isso nesses três meses envolvidos.

Então, eu, o Marcelo, o movimento e os motoclubes estamos aqui para pedir às autoridades que, pelo menos em Minas Gerais, não nos tornemos São Paulo e Rio. Como se faz isso? É difícil de falar porque não somos especialistas em segurança pública. Quando vemos um cara numa rede social tendo um milhão de curtidas fazendo o crime, andando sem placa, fazendo manobras perigosas - e acontece! Está na internet -, nós, que somos do bem, não podemos fazer nada. Esse tipo de visualização, ou seja, esse tipo de mídia gera o bandidismo. As pessoas vão atrás das motos de quaisquer cilindradas para fazer esse tipo de coisa. Eu penso que a gente já convive com o furto desde sempre, não é? Mas o que chamou mesmo a nossa atenção foi o aumento dos roubos em Minas Gerais. Se roubarem a minha moto, eu tenho seguro. Agora, o trabalhador que perde a moto, que é a ferramenta de trabalho dele,

GERÊNCIA-GERAL DE TRANSCRIÇÃO E PUBLICAÇÃO
21ª Reunião Extraordinária da Comissão de Segurança Pública da 3ª Sessão Legislativa
Ordinária da 20ª Legislatura
7/7/2025 - 15h30min

Pág. 13

e às vezes não tem seguro, fica desesperado, sem ter condição de trabalhar. Então pedimos que nos ajudem. Que as autoridades nos ajudem, para que isso não continue a acontecer em Minas Gerais. O roubo não pode aumentar aqui. Se não fizermos alguma coisa para dificultar isso... Eu sei também que é uma lei, e que, para mudar a lei, tem que chegar até Brasília, - o Marcelo já falou sobre isso. Ela precisa ser modificada, mas precisamos começar de algum lugar.

Eu estou aqui como cidadão, como motociclista, como representante de uma categoria, para pedir a vocês que nos ajudem. Nos deem essa ajuda, porque eu preciso do meu lazer. Eu sou empresário, sou engenheiro, uso minha moto hoje como lazer, mas já precisei dela como meio de transporte, como ferramenta de trabalho. Se acabarem com o motociclismo, o País para - igual parou aquela vez com a greve dos ônibus - o País para. Então é um pedido de ajuda, para sermos vistos. Muito obrigado, pessoal. (- Palmas.)

O presidente (deputado Sargento Rodrigues) - A presidência agradece as intervenções do Sr. Frederico Alves Nerys. Considerando que as falas foram abreviadas, indago ao Sr. Fernando Marques Khaddour se deseja fazer uso da palavra. Por gentileza.

O Sr. Fernando Marques Khaddour - Inicialmente, boa tarde a todos. Cumprimento todas as autoridades aqui presentes, na pessoa do nosso deputado Sargento Rodrigues. Agradeço a presença

GERÊNCIA-GERAL DE TRANSCRIÇÃO E PUBLICAÇÃO
21ª Reunião Extraordinária da Comissão de Segurança Pública da 3ª Sessão Legislativa
Ordinária da 20ª Legislatura
7/7/2025 - 15h30min

Pág. 14

de todos os que puderam comparecer. O horário foi meio ingrato, muitos são trabalhadores e não puderam comparecer.

A gente ouviu aqui duas falas de desespero, de pessoas que pedem ajuda das autoridades – e esse é o caso de todos nós. Nossa maior preocupação é com a vida. Porque antes era furto, agora virou assalto à mão armada. E isso não é só o bem que está em jogo, que a pessoa lutou para conquistar, mas a vida, que é o mais importante. O bem, a gente trabalha e corre atrás. A nossa preocupação é com a nossa sociedade.

Antes de continuar, preciso contar uma história. Sou belo-horizontino de coração e mineiro por escolha. Eu escolhi esta cidade e este estado para viver e tenho muita gratidão por tudo o que conquistei aqui. Vim para cá em 1996. Sou natural do Rio de Janeiro. Em 1993, eu trabalhava no Banco Bradesco, no Rio de Janeiro, no setor de compensação. Trabalhava de madrugada. Saía 1 hora da manhã, pegava um ônibus para a Praça XV – não sei se conhecem lá – e outro para Jacarepaguá, passando por uma serra chamada Grajaú-Jacarepaguá. Ali é entre duas comunidades, onde aconteciam muitos assaltos. Num desses assaltos – na verdade, nem foi um assalto – os bandidos pararam o ônibus, fizeram uma *blitz*, procurando policial. No Rio, policial não pode andar fardado, não pode morar em comunidade.

Quando vim morar em Belo Horizonte, em 1996, eu vi um policial militar dentro do ônibus, fardado, dormindo, sem arma. Aí eu pensei: estou no lugar certo. Sempre tive muito respeito pela

GERÊNCIA-GERAL DE TRANSCRIÇÃO E PUBLICAÇÃO
21ª Reunião Extraordinária da Comissão de Segurança Pública da 3ª Sessão Legislativa
Ordinária da 20ª Legislatura
7/7/2025 - 15h30min

Pág. 15

polícia de Minas Gerais. Aqui em Minas Gerais, a gente pode parar em *blitz* a qualquer hora do dia ou da noite, o que não acontece no Rio. Sempre achei Belo Horizonte, apesar dos furtos, que são normais em cidades grandes, uma cidade segura para se morar.

Só que hoje, as coisas estão mudando, e acho que tudo está relacionado. Eu morava no Gameleira, hoje moro no Grajaú. Costumava passar ali pela Cabana do Pai Tomás. Inclusive, já parei ali, tomei cerveja. Um domingo, fui lá comprar uma capa de celular, porque era o único lugar que eu sabia que estaria aberto, e me assustei com o que vi, mas me assustei mesmo. Ali, eu vi o Rio de Janeiro entrando em Minas. Vi os becos das favelas com soldados e pessoas vendendo droga, e não vi um carro da Polícia Militar ali dentro. São situações preocupantes.

Tenho certeza de que essa questão das motos está relacionada com a entrada do crime organizado em Minas Gerais. O crime organizado está tomando conta do País inteiro, e agora está chegando em Minas e em Belo Horizonte. A gente sabe que, no Norte de Minas, isso tem acontecido com muita frequência. Então, o que eu queria mesmo é saber das autoridades que estão aqui presentes... É claro que a gente sabe do problema do Judiciário, dessas audiências de custódia em que o bandido é solto rapidinho. Eu mesmo já passei por isso. Eu tive um problema com um bandido, fui para delegacia junto com o bandido, e ele saiu antes de mim, porque eu fiquei lá ainda terminando de fazer a ocorrência.

GERÊNCIA-GERAL DE TRANSCRIÇÃO E PUBLICAÇÃO
21ª Reunião Extraordinária da Comissão de Segurança Pública da 3ª Sessão Legislativa
Ordinária da 20ª Legislatura
7/7/2025 - 15h30min

Pág. 16

Eu gostaria de saber das autoridades: quais providências estão sendo tomadas? O que se pode fazer não só em relação à segurança pública em geral, mas em relação às motocicletas, à fiscalização, às blitzes, às abordagens? Gostaria de saber como é feita a averiguação, como sabem se aquela moto é furtada ou não, se existe alguma tecnologia para isso. Existe integração entre as polícias em relação a isso? Isso está existindo ou não?

Eu estou aqui mais para ouvir os senhores do que para dar ideia. Ideia até que a gente tem, mas acho que não é o momento. A gente quer mesmo é um retorno, uma resposta das autoridades presentes. Gostaríamos muito que o Ministério Público e o Judiciário estivessem aqui também, porque eles são, sim, grandes responsáveis pelo que vem acontecendo. Mas já que não estão, queremos ouvir dos senhores: o que está sendo feito? Há alguma solução? Dá para expurgar esse câncer, que é o crime organizado, que realmente está tomando conta da nossa cidade? É isso que eu gostaria de dizer. Obrigado. Agradeço a oportunidade da palavra.

O presidente (deputado Sargento Rodrigues) - Agradecemos a fala do Sr. Fernando Marques Khaddour. Queria abrir um parêntese na fala do senhor, e aproveitar a presença da Polícia Civil e da Polícia Militar para dizer sobre o Cabana do Pai Tomás. Eu quero dizer que o senhor tem absolutamente razão. Eu morei ali durante 20 anos. Fui policial militar por muito tempo e, de 1988 a 1993, era comandante de viatura da Rotam. Naquele tempo, jamais existiu

GERÊNCIA-GERAL DE TRANSCRIÇÃO E PUBLICAÇÃO
21ª Reunião Extraordinária da Comissão de Segurança Pública da 3ª Sessão Legislativa
Ordinária da 20ª Legislatura
7/7/2025 - 15h30min

Pág. 17

esse cenário que o senhor trouxe aqui, durante o tempo em que eu patrulhava lá.

Até pouco tempo atrás - agora eu posso relatar - havia um sargento reconvocado trabalhando comigo no gabinete. Ele mora lá na divisa com o Jardinópolis, ali perto do Cabana. Ele me contou, várias vezes, este mesmo cenário: ele sendo abordado e o dono da boca do tráfico dizendo para os aviõezinhos: "Larga ele, esse aí é polícia. Não mexe com ele". O cenário do Bairro Cabana é algo assustador. Então, a sua fala me fez retomar este assunto. Nós vamos provocar, sim, o Comando-Geral da Polícia Militar. Aproveito que a Diretoria de Operações da Polícia Militar se faz presente. Vamos também provocar a chefia da Polícia Civil e a Superintendência da Polícia Federal aqui em Minas, porque aquilo virou uma vergonha.

Minha sugestão - peço que a assessora anote - é que a Polícia Militar instale pelo menos duas bases comunitárias em pontos estratégicos, ali no Cabana, porque a coisa cresceu demais, tomou uma proporção absurda. E, por mais que o governador Romeu Zema queira negar, em suas redes sociais, dizendo que Minas Gerais está um mar de rosas, ou um "estado de Alice", como eu costumo dizer, não está. O que há ali é claramente um dos tentáculos do crime organizado que veio do Rio de Janeiro e de São Paulo. Ali é um dos tentáculos fincados no Bairro Cabana do Pai Tomás. Então é mais do que necessário que a Polícia Militar esteja presente. Já estou solicitando que a Polícia Militar e a Polícia Civil realizem

GERÊNCIA-GERAL DE TRANSCRIÇÃO E PUBLICAÇÃO
21ª Reunião Extraordinária da Comissão de Segurança Pública da 3ª Sessão Legislativa
Ordinária da 20ª Legislatura
7/7/2025 - 15h30min

Pág. 18

operações conjuntas. Obviamente que nós sabemos que a operação não vai acontecer por uma fala feita hoje ou na semana que vem. É preciso fazer uma ação inteligente: identificação de alvos, busca e apreensão, mandados de prisão junto ao Poder Judiciário. Nós sabemos que isso não pode ser feito da noite para o dia. Ou seja, nós devemos fazer atuações de forma qualificada para romper com aquilo que foi estabelecido no Bairro Cabana. Eu quero agradecer, Fernando, pela sua contribuição. Foi bom.

Infelizmente a morte do sargento que trabalhava comigo foi uma perda irreparável. Ele morreu de infarto fulminante há cerca de três meses e meio. Foi uma perda irreparável para mim. Ele inclusive foi o meu último motorista na polícia. Quando eu era cabo no 5º Batalhão, ele dirigia a viatura, e eu comandava a viatura.

Então eu peço encarecidamente que a Polícia Civil e a Polícia Militar façam suas as palavras do Fernando Marques Khaddour, imediatamente. Eu já chamei a assessora aqui e já a mandei providenciar o requerimento. Nós vamos oficiar a Chefia da Polícia Civil, o Comando-Geral da PM e a Polícia Federal. Aquilo ali não pode continuar do jeito que está. A Cabana do Pai Tomás está, sim, tomada!

Vejam que esta não é uma fala de um cidadão comum, que às vezes fala de crime organizado sem saber sequer o conceito de crime organizado. Quem está falando aqui é um policial da reserva, especialista em segurança pública pela UFMG, advogado, policial

militar durante quase quinze anos e presidente desta comissão pelo 8º biênio. Portanto um estudioso da matéria.

Ali estão, sim, os tentáculos do crime organizado de São Paulo e Rio de Janeiro. Não se trata de uma quadrilha que foi lá e se estabeleceu, mas, sim, do próprio crime organizado, especialmente com a modalidade do tráfico de drogas, com os seus soldados, aviõezinhos, xaropes e vapor - esses são os nomes dados à criminalidade organizada. O Cabana ficou intransitável para as pessoas de bem. Aliás, uma major da Polícia Militar esteve lá, à paisana. Ela foi estacionar um veículo e acabou tendo um problema com um dos gerentes do tráfico e levando um tapa no rosto. Ela foi desacatada e agredida fisicamente por um dos gerentes do tráfico. Sobre isso, nós provocamos. Nós fizemos novamente as provocações. É só para lembrar a gravidade do fato do Cabana do Pai Tomás.

Eu indago ao Sr. Pedro Ivo Domingues Braga...

O Sr. Fernando Marques Khaddour - Sargento Rodrigues, só uma indagação.

O presidente (deputado Sargento Rodrigues) - Pois não.

O Sr. Fernando Marques Khaddour - Um colega veio me pedir para perguntar às autoridades a respeito dos procedimentos em ferros-velhos e sobre algumas receptações que sabemos que ocorre.

O presidente (deputado Sargento Rodrigues) - Sim, nós vamos chegar lá. Eu levei anos para aprovar uma lei aqui, mas alguém recorreu ao STJ, e eles declararam a lei inconstitucional.

GERÊNCIA-GERAL DE TRANSCRIÇÃO E PUBLICAÇÃO
21ª Reunião Extraordinária da Comissão de Segurança Pública da 3ª Sessão Legislativa
Ordinária da 20ª Legislatura
7/7/2025 - 15h30min

Pág. 20

É difícil para todo mundo. É difícil para a vítima; é difícil para as polícias que enxugam gelo o tempo todo; e é difícil para nós também, como legisladores. Como somos legisladores estaduais, não podemos legislar em âmbito penal. Nesse caso, o que foi que fiz? Legislei no âmbito administrativo. Eu não me lembro mais qual foi a entidade que acionou o STJ, mas a lei foi declarada inconstitucional, porque nós não podíamos legislar nessa matéria. Nós criamos uma série de obrigações ao ferro-velho, exatamente por causa da nossa famosa "robauto", que fica ali na Pedro II, para quem não conhece. Mas eu sou do ramo e sei que a "robauto" fica ali. Mas nós vamos, sim, questionar o que eles já estão anotando.

Vou passar a palavra ao Pedro Ivo Domingues Braga, motociclista e vice-presidente do Moto Clube Original - Niners. É Niners?

O Sr. Pedro Ivo Domingues Braga - É Niners, de nove.

O presidente (deputado Sargento Rodrigues) - Não é o nine, não?

O Sr. Pedro Ivo Domingues Braga - Não.

O presidente (deputado Sargento Rodrigues) - Eu fiquei preocupado com isso aqui. Quando eu li, eu falei: "Pelo amor de Deus, se for o nine, eu estou frito! Está bom. O senhor tem a palavra.

O Sr. Pedro Ivo Domingues Braga - Eu queria agradecer a convocação, Sargento Rodrigues, e parabenizar a Marcele e o Fred por puxarem esse movimento. Todo movimento começa com uma ideia,

GERÊNCIA-GERAL DE TRANSCRIÇÃO E PUBLICAÇÃO
21ª Reunião Extraordinária da Comissão de Segurança Pública da 3ª Sessão Legislativa
Ordinária da 20ª Legislatura
7/7/2025 - 15h30min

Pág. 21

começa pequeno, mas ele está tomando forma. Não se sintam diminuídos com a baixa presença. É só o começo. Nós estamos começando a construir essa pedra fundamental que tende a crescer em expressividade. Além do que já foi dito pelos colegas e bem pontuado pelo Fernando, em relação aos ferros-velhos, eu queria acrescentar a questão dos alertas. Nós temos um sistema de alerta de roubo de motocicletas integrado entre todas as polícias. E como isso funciona se eu tiver uma motocicleta roubada? Muitos possuem algum tipo de rastreador em suas motos. Como esse sistema já está integrado entre as polícias, a partir do momento do roubo e do seu comunicado, esse alerta geral já existe.

Quero também questionar a Polícia Militar com relação às blitzes. Nós temos observado - alguns colegas prestaram a sua contribuição um pouquinho antes da audiência - que as blitzes sempre acontecem no mesmo horário e no mesmo local. Elas acontecem em horário comercial. Eu queria saber da efetividade dessas blitzes. Eu queria saber se essa efetividade existe, porque a maioria das pessoas já sabem onde ela vai acontecer e quando vai acontecer. Contudo, fora do horário, de madrugada ou de noite, o que está pegando é o pessoal do fluxo normal. Os malfeitores já sabem desses horários. Então, além do que já foi colocado, eu gostaria de saber sobre essas duas indagações que fiz. Obrigado, pessoal.

GERÊNCIA-GERAL DE TRANSCRIÇÃO E PUBLICAÇÃO
21ª Reunião Extraordinária da Comissão de Segurança Pública da 3ª Sessão Legislativa
Ordinária da 20ª Legislatura
7/7/2025 - 15h30min

Pág. 22

O presidente (deputado Sargento Rodrigues) - Agradecemos ao Pedro Ivo Domingues Braga. Passamos a palavra ao Sr. William Lourenço Travassos.

O Sr. William Lourenço Travassos - Presidente, ao cumprimentá-lo, eu cumprimento as demais autoridades. Meu nome é William Travassos e estou aqui como motociclista do Moto Clube Bodes do Asfalto, sede Pampulha.

Os temas que aqui foram levantados esbarram em um outro enfrentamento. Muito me assusta o fato de trazermos o foco só para o Cabana. Na verdade, essa é uma realidade de várias outras vilas e favelas. Também me assusta muito ouvir que temos aqui uma "robauto" perante as autoridades. Acredito que isso seja um grande alarme.

Eu vivi a experiência do Rio de Janeiro e São Paulo, mas estou em Belo Horizonte desde setembro de 2023. Visitei todas as vilas e favelas ou boa parte delas. Todos os cenários são muito parecidos dada a influência do crime organizado.

Dentro do foco das motos de alta cilindrada, de baixa cilindrada, em relação aos roubos ou aos furtos, o que viemos percebendo é o aumento do comércio de peças dessas motos pela internet. Então eu gostaria de provocar a Polícia Civil para saber como estão as investigações em relação a essas quadrilhas que atuam em crimes cibernéticos. Por exemplo, no caso da Polícia Militar, eu gostaria de saber das operações e dos softwares de reconhecimento facial disponíveis. Faço essa provocação para saber

GERÊNCIA-GERAL DE TRANSCRIÇÃO E PUBLICAÇÃO
21ª Reunião Extraordinária da Comissão de Segurança Pública da 3ª Sessão Legislativa
Ordinária da 20ª Legislatura
7/7/2025 - 15h30min

Pág. 23

como está o convênio com as prefeituras para a utilização das câmeras que estão à disposição, por exemplo, em Belo Horizonte e Nova Lima. O nosso *software*, pelo que percebi, tem apresentado um resultado muito positivo, melhor do que os Maxsun de São Paulo.

A presença das prefeituras é importante nesse debate, porque é possível, às vezes, fechar um estabelecimento comercial em sua parte administrativa, mas não em sua atividade criminal. Eu gostaria de entender como está todo esse emaranhado e todo esse planejamento por parte do Estado para a diminuição dos furtos e dos roubos de motos. As motos de baixa cilindrada são as motos que são utilizadas para desmanche ou até para roubos de motos de alta cilindrada. Com motos acima de 300, 500 cilindradas, eles vão partir para o roubo não só de correntinhas, mas também de motos.

Então o que mais me chama a atenção é não conseguir enxergar, de forma clara, todo esse mecanismo que está nas mãos do Estado, com base na atuação da Polícia Civil, da Polícia Militar e das prefeituras nesse enfrentamento. Peço perdão se cometi algum equívoco, mas eu não sei se foi a Polícia Militar ou se foi a Polícia Civil que utilizou o *software* em caráter de teste, fazendo o rastreamento das peças eletrônicas desses motocicletas que são furtadas. Algumas peças foram identificadas. Eu gostaria de saber se esse *software* já foi comprado pelo Estado ou se já está disponível para atuações desse sistema. Aliás, essa foi uma alteração feita inclusive no Barreiro e também que na Pedro II - eu acho -, que foram os locais onde esse *software* foi utilizado. É

um rastreamento da parte eletrônica dessas peças. Acho que isso é um grande avanço. É a minha contribuição.

O presidente (deputado Sargento Rodrigues) - Agradecemos as contribuições do Sr. William Travassos. Eu gostaria de deixar claro, sobre a minha fala em relação ao Cabana, que a audiência não gira em torno disso. Eu só peguei um gancho. O foco da audiência é exatamente o propósito aqui, o propósito de trazer aqui a preocupação de vocês, expor a fala de vocês diretamente, enquanto cidadão, diretamente pelas autoridades, ouvir as cobranças e as sugestões, como você acabou de trazer e, a partir daí, trazer as conclusões, os requerimentos, as tomadas de providências. Então o Cabana foi uma situação à parte. As demais, todos estão acompanhando, estão ouvindo. Eu concordo com você em relação à Prefeitura na parte administrativa. Pode, sim, fechar, mas nós vamos provocar a prefeitura também. A gente já tem o hábito de, ao final dos trabalhos, elaborar uma série de requerimentos para pedido de providências após as audiências públicas. Então fica tranquilo que serão tomadas as providências quanto ao que o senhor nos trouxe.

Gustavo Nascimento Rolim? Não? Ok? Anderson Damasceno? Tranquilo? Wesley Marc da Costa? Tranquilo? Valmick José Machado? Ok. Eu acho que as contribuições dos nossos motociclistas já foram feitas. Se houver mais alguma coisa, é só lembrar a gente. Peçam a palavra, que a gente passa para os complementos.

GERÊNCIA-GERAL DE TRANSCRIÇÃO E PUBLICAÇÃO
21ª Reunião Extraordinária da Comissão de Segurança Pública da 3ª Sessão Legislativa
Ordinária da 20ª Legislatura
7/7/2025 - 15h30min

Pág. 25

Vamos passar a palavra, primeiro, para a Polícia Militar, na pessoa da Cel. Daisy Ferrarezi Moura, que é diretora de finanças, que acumula hoje a Diretoria de Operações da Polícia Militar, e que, neste ato, representa o comandante-geral da Polícia Militar. Comandante, a senhora tem a palavra.

A Cel. Daisy Ferrarezi Moura - Boa tarde a todos.

O presidente (deputado Sargento Rodrigues) - Boa tarde.

A Cel. Daisy Ferrarezi Moura - Gostaria de cumprimentar a Mesa, na pessoa do nosso deputado Sargento Rodrigues, e agradecer a oportunidade de estar aqui na Casa do povo, para que a gente possa ouvir a percepção da comunidade e buscar a construção de soluções em conjunto. Muitos já falaram de muitas coisas que nós já fazemos, mas o que a gente percebe é que o trabalho é como de formiguinha. Nós vamos trabalhando, fazendo, fazendo tudo que foi comentado e perguntado.

A Polícia Militar tem um núcleo de prevenção a furtos e roubos de veículos. Ele está no Batalhão de Trânsito e acompanha todos os furtos e roubos de veículos, de forma inclusive a fazer o planejamento das ações e operações de prevenção aos roubos e furtos. Então eles analisam as ocorrências. É importante que, havendo um furto, havendo um roubo, que se faça o registro da ocorrência, porque, só através do boletim de ocorrência nós vamos ter a notícia do crime e vamos poder fazer as operações, com base na informação que chega para a Polícia Militar. Toda estatística é baseada nos nossos sistemas. Então isso é importante. "Ah,

GERÊNCIA-GERAL DE TRANSCRIÇÃO E PUBLICAÇÃO
21ª Reunião Extraordinária da Comissão de Segurança Pública da 3ª Sessão Legislativa
Ordinária da 20ª Legislatura
7/7/2025 - 15h30min

Pág. 26

furtaram a minha moto, não vou registrar, porque não vai adiantar, não vou recuperá-la". Mas é importante fazer o registro das ocorrências para que a unidade, a Diretoria de Operações, possa fazer operações com base, com foco na prevenção do furto e roubo de motocicletas, nas várias ações.

Nós temos também ações de visibilidade estratégicas nos principais corredores e áreas com maior circulação de motos. É importante frisar que, no ano de 2025, tivemos mais de 50% das operações, com foco na prevenção, realizadas com foco nas motocicletas. São operações preventivas, operações educativas e repressivas também, porque nós sabemos que, em muitos dos crimes dos roubos, as pessoas utilizam motocicletas pela facilidade de fuga. Eles conseguem sumir numa velocidade muito grande. Então a gente faz operações com foco em motos nos locais e horários em que a gente percebe incidência criminal. Temos também os nossos empregos em policiamento com motos. O Batalhão Rotam possui as motos. Nós temos o GPMO, principalmente por causa dessa mobilidade que a moto tem. No trânsito de Belo Horizonte, a gente sabe que uma viatura não tem a mobilidade que uma moto tem.

Além disso, a gente faz o monitoramento das redes sociais e de grupo de motociclistas, acompanhando e verificando os locais de eventos, para que a gente possa realizar operações. Então uma coisa que eu gostaria de sugerir aos grupos de motociclistas é que, quando forem realizar um evento numa área mais rural ou se forem fazer um deslocamento, comuniquem à unidade

GERÊNCIA-GERAL DE TRANSCRIÇÃO E PUBLICAÇÃO
21ª Reunião Extraordinária da Comissão de Segurança Pública da 3ª Sessão Legislativa
Ordinária da 20ª Legislatura
7/7/2025 - 15h30min

Pág. 27

responsável pelo local do evento. Assim, a Polícia Militar pode planejar operações preventivas, fazer abordagens e, principalmente, evitar furto e roubo de motocicletas. Temos também um painel de gestão dos crimes relacionados a motocicletas, localizado no Batalhão de Trânsito, o batalhão responsável diariamente por essas operações e abordagens em Belo Horizonte.

Como o William Travassos mencionou sobre as câmeras, nós também utilizamos o cercamento eletrônico com câmeras OCRs, para rastrear as placas de motos furtadas e roubadas. E aí eu queria compartilhar uma experiência que tive antes de assumir a diretoria de finanças. Deputado, eu trabalhei em Igarapé por dois anos. Lá, o prefeito fez o cercamento eletrônico da cidade com câmeras. Depois que conseguimos cercar as principais ruas da cidade, percebemos uma redução significativa nos roubos praticados com uso de motocicletas.

O nosso problema era que o pessoal saía de Betim, ia até Igarapé, que é uma cidade mais tranquila, praticava roubos e furtos e depois evadia para os lados de Betim. Então conseguimos fazer, junto com a prefeitura, o cercamento da cidade e, com isso, reduzir os roubos e outros crimes. Um ponto muito interessante sobre essas câmeras é que, quando uma moto furtada ou roubada passa por uma delas, o nosso sistema, o APP da Polícia Militar, envia uma notificação indicando que aquela moto passou por determinado endereço, em tal horário.

GERÊNCIA-GERAL DE TRANSCRIÇÃO E PUBLICAÇÃO
21ª Reunião Extraordinária da Comissão de Segurança Pública da 3ª Sessão Legislativa
Ordinária da 20ª Legislatura
7/7/2025 - 15h30min

Pág. 28

Assim, os militares que atuam naquela área conseguem acompanhar. Se alguém estiver em serviço no momento próximo ao local, é possível abordar o veículo. Inclusive, em Igarapé, conseguimos prender um autor de homicídio que estava foragido de Montes Claros. Ele usava um veículo furtado, e a Polícia Civil fez a abordagem e a prisão. Esse sistema atua como fator de prevenção, porque, quando o criminoso sabe que aquela cidade, aquela região está monitorada, ele não vai praticar o crime ali e vai procurar locais desguarnecidos.

Hoje, uma informação muito interessante é que o nosso sistema Hélios faz, diariamente, a detecção de placas de mais de 9 milhões de veículos por dia. Eu trabalho no 1º Batalhão, e, quando uma moto roubada é lançada no sistema, recebo uma mensagem no APP com o local e o horário da passagem dela. Várias cidades têm adotado esse cercamento eletrônico. Igarapé, que é pequena, já tem, assim como várias cidades no entorno dela. Belo Horizonte, Contagem e Betim também contam com o cercamento. Além disso, temos buscado a integração dos bancos de dados da Polícia Civil para mapear rotas de fuga e escoamento de motos roubadas, e fazemos operações integradas com a Polícia Civil e a Polícia Rodoviária Federal.

Vou falar da minha experiência lá em Igarapé. Quando cheguei, estava havendo muitos problemas com roubos de moto e práticas de homicídios em São Joaquim de Bicas. Os criminosos, usando motos roubadas, atravessavam a BR e sumiam para os lados de

GERÊNCIA-GERAL DE TRANSCRIÇÃO E PUBLICAÇÃO
21ª Reunião Extraordinária da Comissão de Segurança Pública da 3ª Sessão Legislativa
Ordinária da 20ª Legislatura
7/7/2025 - 15h30min

Pág. 29

Betim. Conseguimos, junto com a PRF, realizar operações na BR que reduziram bastante essa prática. Temos muitas operações em conjunto, principalmente fiscalização em oficinas, desmanches e comércio ilegal de peças.

Como o senhor falou, é importante envolver as prefeituras, e, de fato, a Polícia Militar já realiza essa interlocução com diversos municípios e a Polícia Civil para operacionalizar essas ações conjuntamente. É uma prática rotineira dos comandantes de unidade, de companhia e de pelotão realizar essas operações em conjunto para prevenir os desmanches, porque, ao combater o desmanche, combatemos diretamente o furto e o roubo de motos. Temos feito também ações educativas e comunitárias, como o Dicas PM e o lançamento, no Instagram da Polícia Militar, de dicas e orientações para os motociclistas e para as pessoas em geral.

Em relação às perguntas que foram feitas... Deixe-me achar a primeira pergunta. Das operações eu já falei. Pedro Ivo perguntou como as operações são definidas. Elas são definidas com base na estatística criminal, nos locais onde acontecem o roubo e o furto e também nos locais de localização de veículos. Muitos infratores utilizam a moto ou o veículo só para a prática de um crime. Então a gente mapeia os locais onde esses veículos são localizados e realiza operações preventivas lá.

Sobre as câmeras, nós temos incentivado os municípios que hoje ainda não contam com as câmeras a terem essa experiência.

GERÊNCIA-GERAL DE TRANSCRIÇÃO E PUBLICAÇÃO
21ª Reunião Extraordinária da Comissão de Segurança Pública da 3ª Sessão Legislativa
Ordinária da 20ª Legislatura
7/7/2025 - 15h30min

Pág. 30

Na área da 2ª Região - Contagem, Betim, Ribeirão das Neves, Igarapé, Itaguara, Juatuba -, o comandante-regional já fez uma reunião com os prefeitos para fomentar isso e fazer um cercamento da região metropolitana. No nosso estado, temos muitas cidades aderindo à instalação das câmeras OCR, porque os prefeitos têm visto os demais falando sobre as práticas exitosas. Sobre o *software* de reconhecimento de peças, o Ten.-Cel. Tagliate comentou comigo que estamos avaliando o sistema para verificar se ele será adquirido ou não. Ele está em análise ainda, mas há uma comissão fazendo os estudos. O Batalhão de Trânsito já fez uma análise desse equipamento, desse *software*. Muito obrigada, deputado.

O Sr. Leonardo Diniz Ferreira - Comandante?

O presidente (deputado Sargento Rodrigues) - Só um minutinho, pois é preciso passar pela presidência. Você deseja fazer alguma pergunta? (- Intervenção fora do microfone.) Agora pode usar o microfone. Faça a pergunta diretamente ao presidente, que ela vai ouvir.

O Sr. Leonardo Diniz Ferreira - Presidente, já tive duas motocicletas roubadas. Da primeira eu não senti nem o cheiro. Em relação à segunda, imediatamente liguei para o 190 e disseram que eu tinha que fazer um boletim na delegacia especializada em furtos e roubos, na Rua Uberaba. Fui até lá e fui muito bem atendido, mas a moto ficou desaparecida por um ano, e a seguradora não me pagou. Quer dizer, ela me pagou logo depois do prazo, depois que mandei toda a documentação. Entretanto, eu não recebi nenhuma multa de

trânsito referente a essa motocicleta. Entendi que esse era um sintoma de que ela foi desmanchada tão logo foi roubada. O roubo aconteceu ao meio-dia, em frente a um restaurante no Gutierrez. Na delegacia especializada em furtos e roubos, como eu disse, receberam-me muito bem e fizeram as diligências. No entanto, não recuperaram a moto.

Passado um ano, recebi uma carta da Polícia Civil dizendo que a moto tinha sido encontrada. Ela estava num depósito, acho que em Sabará. Liguei para a seguradora, porque eu queria que tirassem do meu nome. A motocicleta ficou na minha carteira digital por esse tempo todo, mas sem multas, graças a Deus. Fui ao depósito, e não me deixaram entrar. Tudo bem. Respeitei a decisão. Perguntei onde estava a moto e me responderam: "A seguradora a retirou ontem". Como foi retirada? Só o quadro. Então esse é um sintoma de que ela caiu no "robauto" imediatamente após ter sido roubada. Agora, o que me chama atenção é o seguinte: o 190 não aceitou o meu boletim. Eu queria ter feito um boletim na Polícia Militar também. No entanto, eles me mandaram para a Polícia Civil. Fui à delegacia especializada em furtos e roubos. Enfim, queria ter uma resposta a essa questão. Como já foi dito, qual é a interação entre as polícias? Muito obrigado.

O presidente (deputado Sargento Rodrigues) - Só para deixar registrado, qual é mesmo o nome do senhor?

GERÊNCIA-GERAL DE TRANSCRIÇÃO E PUBLICAÇÃO
21ª Reunião Extraordinária da Comissão de Segurança Pública da 3ª Sessão Legislativa
Ordinária da 20ª Legislatura
7/7/2025 - 15h30min

Pág. 32

O Sr. Leonardo Diniz Ferreira - Eu sou Leonardo Diniz Ferreira. Sou fundador do grupo Motociclistas do Bem. A gente atua em ações sociais destinadas a vítimas de catástrofes, etc.

O presidente (deputado Sargento Rodrigues) - Obrigado, Leonardo. Comandante, a senhora quer responder agora?

A Cel. Daisy Ferrarezi Moura - Vou anotar a pergunta, dar uma olhadinha nela e aguardar a resposta do delegado.

O presidente (deputado Sargento Rodrigues) - Ok. A presidência passa a palavra ao Dr. Hugo Barbosa Arruda, coordenador de operações da Superintendência de Investigação e Polícia Judiciária, representando a Dra. Letícia Gamboge Reis, chefe da Polícia Civil. O senhor tem a palavra.

O Sr. Hugo Barbosa Arruda - Boa tarde a todos e a todas. Boa tarde ao nobre deputado Sargento Rodrigues, à Cel. Daisy, ao Marcelo, ao Alvarenga e ao Fernando. Quero elogiá-los pela iniciativa de realizar esta audiência. Quero dizer que é com grande responsabilidade que a gente vem a esta audiência pública, buscando uma aproximação com a sociedade. Aliás, o nosso trabalho é todo focado na sociedade civil. Então todos os anseios e reflexos são essenciais para melhorar a qualificação do nosso trabalho e a entrega de uma investigação de qualidade, visando atingir as motocicletas de altas cilindradas e também de baixas cilindradas, que são um foco nosso em razão da repercussão social, pois atingem o trabalhador, quem faz entregas e quem trabalha por

GERÊNCIA-GERAL DE TRANSCRIÇÃO E PUBLICAÇÃO
21ª Reunião Extraordinária da Comissão de Segurança Pública da 3ª Sessão Legislativa
Ordinária da 20ª Legislatura
7/7/2025 - 15h30min

Pág. 33

aplicativo. E agora estamos investigando também os roubos e os furtos de motos de altas cilindradas.

Então logo que a Polícia Civil recebeu o convite para participar desta audiência pública, nós nos reunimos com o chefe do Deictran e da delegacia especializada em furtos e roubos de veículos para termos efetivamente um panorama das investigações e do que temos no radar. Isso já estava sendo monitorado pelas equipes. Hoje há cinco delegacias especializadas na repressão e na investigação de furto e roubo de veículos. Como o Frederico muito bem disse, no roubo das motos de maior valor econômico, o sistema de segurança delas é maior, justamente porque os autores buscam chegar à subtração com emprego de violência, o que gera repercussões negativas para a vítima abordada. Então, em um histórico de análise, isso não era recorrente, mas essa modalidade delitiva passou a ocorrer. Nós temos um inquérito para avaliar, geralmente tendo em vista o alto valor agregado do material, das peças. A gente percebeu que aqui não há um mercado para esse repasse. Esse material é destinado a abastecer mercados ilícitos conhecidos, fora do nosso estado. Então essa é uma investigação de extrema complexidade.

Fomos também demandados devido ao aumento do furto de caminhonetes de luxo. A Polícia Civil deu a resposta, fazendo diversas operações, inclusive em organizações interestaduais, que atuavam em mais de um estado. Isso teve repercussão em Santa Catarina, São Paulo e no Espírito Santo. São investigações

GERÊNCIA-GERAL DE TRANSCRIÇÃO E PUBLICAÇÃO
21ª Reunião Extraordinária da Comissão de Segurança Pública da 3ª Sessão Legislativa
Ordinária da 20ª Legislatura
7/7/2025 - 15h30min

Pág. 34

extremamente complexas, que já estão em andamento. A gente espera dar uma resposta à altura da repercussão que isso está causando nos senhores motociclistas, para que possam andar com maior segurança.

Na análise feita, também percebemos que esses crimes ocorrem em vias de grande movimentação e notamos a questão da reincidência de alguns atores. Tendo em vista que alguns crimes não são praticados com violência e grave ameaça, temos dificuldade em manter os autores encarcerados. É o caso da receptação, é o caso do furto. Então existe efetivamente essa dificuldade. Por isso, buscamos desencadear uma investigação mais complexa, na qual a gente possa abarcar outros crimes também, como lavagem de dinheiro, organização criminosa, além da própria investigação do crime patrimonial com emprego de violência ou grave ameaça. Então é esse o compromisso da Polícia Civil. Estamos atentos a esse aumento e somos parceiros da sociedade. E deixamos o canal aberto para a oitiva de eventual demanda específica.

Fizemos também, nesse primeiro semestre, na análise, algumas apreensões de peças de moto de receptadores, ações que se desenvolveram em Ubaí, Uberlândia, Varginha, Nova Lima. Então as delegacias efetivamente estão investigando, estão atentas ao que está acontecendo, estão atentas a essa tendência de alta no crime patrimonial, visando tanto as motos de baixa cilindrada quanto, especificamente aqui, essas de alta cilindrada.

É uma diretriz também da Polícia Civil, da nossa chefia, o emprego da investigação financeira desses grupos. A polícia, no último ano, instalou laboratórios de lavagem de dinheiro em todos os departamentos especializados e também nos departamentos do interior. Então é efetivamente trazer a responsabilidade, buscar retorno para o Estado, desestimulando o receptador, porque o objetivo desse crime é auferir ganho ilícito patrimonial. E nós precisamos atingir justamente isto: retornar, buscar sequestro de bens e bloqueio de contas. E é efetivamente dessa forma que estamos buscando agir.

Então eu vejo que são três pontos que devem ser abordados. Um é a integração com a Polícia Militar. Fizemos ações de fiscalização, e o William também abordou a questão do aparelho para identificar peças subtraídas, que foi empregado como teste pela CET. Está sendo também avaliada a eficácia desse emprego efetivo com a Polícia Militar. Obviamente que a gente tem que buscar sempre trabalhar com tecnologia e estar à frente do crime organizado.

Enfim, além da integração, do trabalho conjunto, fazemos fiscalizações conjuntas com a Polícia Militar, com a Sejusp, com a CET nesses pontos em que historicamente existe a receptação, como na região do Barreiro e na Pedro II. A gente está trabalhando com afinco. A gente entende que essa ação conjunta, essa fiscalização faz com que esse material subtraído não fique aqui no Estado. A gente está agindo com criminosos divididos em mais de um estado da

GERÊNCIA-GERAL DE TRANSCRIÇÃO E PUBLICAÇÃO
21ª Reunião Extraordinária da Comissão de Segurança Pública da 3ª Sessão Legislativa
Ordinária da 20ª Legislatura
7/7/2025 - 15h30min

Pág. 36

Federação. Então com inteligência, com trabalho de efetivo levantamento de inteligência, com permuta com a inteligência da Polícia Militar, da PRF, da Polícia Federal, a gente age de forma conjunta, também trazendo a responsabilidade de todos aqueles que fazem parte da Justiça Criminal para efetivamente dar a resposta que a sociedade espera da Polícia Civil.

Bom, é mais ou menos isso. Reforçamos o nosso compromisso de atuar junto a essa demanda, deixando as delegacias de roubo e furto de veículos, o Deictran à disposição do cidadão que procura informações e, eventualmente, também pode trazer alguma informação sobre alguma ação, alguma imagem que nos auxilie também a efetivamente trazer a responsabilidade criminal, identificando a autoria, comprovando a materialidade nesse crime contra o patrimônio e fazendo com que o Ministério Público possa efetuar a denúncia e, mais à frente, a condenação desses indivíduos.

Estou aberto. Se restou alguma pergunta, estou à disposição.

O presidente (deputado Sargento Rodrigues) - Agradecemos as intervenções iniciais ao Dr. Hugo Barbosa Arruda.

Passamos a palavra ao Sr. Marcelo Gonçalves Viana, superintendente substituto da 4ª Superintendência Regional da Polícia Rodoviária Federal de Minas Gerais. Sr. Marcelo, o senhor tem a palavra.

O Sr. Marcelo Gonçalves Viana - Boa tarde a todos.

GERÊNCIA-GERAL DE TRANSCRIÇÃO E PUBLICAÇÃO
21ª Reunião Extraordinária da Comissão de Segurança Pública da 3ª Sessão Legislativa
Ordinária da 20ª Legislatura
7/7/2025 - 15h30min

Pág. 37

O presidente (deputado Sargento Rodrigues) - Boa tarde.

O Sr. Marcelo Gonçalves Viana - Na pessoa do deputado estadual Sargento Rodrigues, nós cumprimos todas as autoridades presentes. Ficamos muito felizes com o convite para debatermos o problema.

Quebrando um pouco o protocolo, eu descobri que o pai do Marcelo é um policial rodoviário federal. Ficamos muito felizes com isso e com o fato de estarmos aqui tendo esta oportunidade de falar dos trabalhos que estamos desenvolvendo nas rodovias federais, dos trabalhos integrados que estamos fazendo justamente para coibir o furto, o roubo e a adulteração de veículos que transitam nas rodovias federais.

A PRF, diuturnamente, faz esse policiamento com foco num trabalho específico junto às delegacias - estamos com 17 delegacias espalhadas no Estado e com 34 postos de atuação -, de forma que possamos, dentro das nossas rotinas operacionais de fiscalização, colocar essas situações ou trabalhos específicos justamente para combater a circulação de ilícitos pelas rodovias. Em cima disso, trabalhamos com ferramentas que podem potencializar os trabalhos dos nossos policiais. Nós temos aí o Alerta Brasil, deputado, que é um sistema que abrange todo o Estado de Minas Gerais, com câmeras de monitoramento em locais específicos, estratégicos, que podem contribuir e melhorar os nossos números de apreensões.

GERÊNCIA-GERAL DE TRANSCRIÇÃO E PUBLICAÇÃO
21ª Reunião Extraordinária da Comissão de Segurança Pública da 3ª Sessão Legislativa
Ordinária da 20ª Legislatura
7/7/2025 - 15h30min

Pág. 38

Nós temos um sistema que se chama Sinal, da PRF. Eu até abri aqui: é um sistema disponibilizado para o cidadão. Quem quiser pode depois dar uma olhada. É o Sinal, da PRF. Pode digitar no Google que ele vai aparecer, vai aparecer "Sicop". O cidadão, muitas vezes, ainda não tem o registro da ocorrência, mas ali ele pode colocar as informações do veículo dele que foi furtado, que foi roubado. Esse sistema, interligado ao nosso sistema de monitoramento, faz criar disparos para as nossas bases operacionais, para os policiais ficarem atentos à passagem desses veículos. Também sabemos que é um sistema apenas de informação e que, muitas vezes, passado aquele lapso temporal, o veículo vai ter a placa trocada. Então, o que a gente faz? Fazemos a análise de todas as ocorrências registradas no Estado, de forma que possamos deliberar quais veículos estão transitando com placas clonadas. Isso facilita demais o trabalho, potencializa os nossos registros.

Até junho, nós estávamos com mais de dois mil veículos recuperados, dentre eles, quase quatrocentas motocicletas, utilizando-se do quê? Da análise de inteligência com os nossos sistemas de monitoramento. Então, quando a gente traz isso para o cidadão, de forma a escutar, analisar o cenário, a situação desses veículos que estão sendo recuperados, a forma como estão transitando nas rodovias, a forma como eles estão indo... Muitas vezes, eles estão indo para áreas de fronteiras para serem trocados por drogas, por armas.

GERÊNCIA-GERAL DE TRANSCRIÇÃO E PUBLICAÇÃO
21ª Reunião Extraordinária da Comissão de Segurança Pública da 3ª Sessão Legislativa
Ordinária da 20ª Legislatura
7/7/2025 - 15h30min

Pág. 39

Então é importante demais estarmos aqui falando, propondo soluções, colocando as ferramentas à disposição da população. O nosso sistema Alerta Brasil hoje é disponibilizado para as forças de segurança pública, para que elas possam atuar, fazer também as suas análises e melhorar o nosso policiamento. Nós estamos fazendo, como costumo falar, um case de sucesso, utilizando o policiamento mais a capacitação, de forma a melhorar os nossos números de apreensões. Nós temos na PRF uma operação muito famosa chamada Hircus, que é disseminada por todo o País, de forma que todos os entes que estão trabalhando na segurança pública se capacitem, coloquem-se em determinadas regiões e façam um policiamento após a capacitação. Dessa maneira, a partir do momento em que ele estiver capacitado na identificação veicular, nós podemos atacar o problema onde há uma incidência maior, em uma área vermelha, em uma área de grande circulação de veículos ilícitos, de veículos com problemas de furto, de roubo. São trabalhos disseminados para que possamos contribuir com a segurança pública, a fim de dar tranquilidade a todos.

Estou com mais de 29 anos de prestação de serviço na área da segurança pública e garanto aos senhores que Minas Gerais continua sendo o Estado mais seguro do País, porque aqui trabalhamos, diuturnamente - a gente fala para o policial -, para derrubarmos o ilícito. Hoje mesmo estamos com a apreensão de mais de 400kg de maconha na Região Metropolitana de Belo Horizonte,

GERÊNCIA-GERAL DE TRANSCRIÇÃO E PUBLICAÇÃO
21ª Reunião Extraordinária da Comissão de Segurança Pública da 3ª Sessão Legislativa
Ordinária da 20ª Legislatura
7/7/2025 - 15h30min

Pág. 40

fruto de uma análise de inteligência, fruto de um trabalho realizado com foco no combate à criminalidade.

Então, senhores, nós estamos aqui à disposição, mais uma vez, para trabalharmos integrados, ouvindo os problemas que estão aí. A gente precisa trabalhar a fim de contribuir para a sensação de segurança dos senhores e para que esses crimes não voltem a ocorrer no Estado. Sabemos das dificuldades, mas temos condições de propor soluções para garantir tranquilidade à população. Muito obrigado.

O presidente (deputado Sargento Rodrigues) - Indago à Cel. Daisy se deseja fazer alguma contribuição, após as falas do representante da Polícia Civil. Tem mais alguma consideração neste momento?

A Cel. Daisy Ferrarezi Moura - Não, deputado.

O presidente (deputado Sargento Rodrigues) - Deu para a gente perceber que há esforços sendo feitos pelas instituições. Eu cheguei a ver um vídeo postado pelos motociclistas depois de uma ida ao Comando de Policiamento da Capital. Eu percebi que as informações que eles colheram não são diferentes das que estão sendo tratadas aqui, nesta audiência pública. O que a gente precisa é de que as instituições - Polícia Militar, Polícia Civil e Polícia Rodoviária Federal - possam fazer trabalhos em conjunto, de forma integrada, para somar esses esforços, porque cada um tem sua atribuição, mas, muitas vezes, o veículo roubado, a moto roubada, vamos falar assim, em Belo Horizonte, na Raja Gabaglia,

GERÊNCIA-GERAL DE TRANSCRIÇÃO E PUBLICAÇÃO
21ª Reunião Extraordinária da Comissão de Segurança Pública da 3ª Sessão Legislativa
Ordinária da 20ª Legislatura
7/7/2025 - 15h30min

Pág. 41

na Nossa Senhora do Carmo, vai parar na 040 e vai adentrar as competências da Polícia Rodoviária Federal. Ou seja, se o trabalho está integrado, se há uma comunicação rápida dos fatos, com certeza isso aumenta a possibilidade de êxito na repressão ao crime.

A Cel. Daisy disse aqui que não há como você tomar uma providência sem o registro do boletim. Isso é muito importante, porque, sem o registro, nem a Polícia Civil, nem a Polícia Militar, nem a Polícia Rodoviária Federal vai conseguir detectar que algo aconteceu. Então é muito importante que vocês também façam esse trabalho de conscientização junto aos motociclistas, falando: "Olha, aconteceu o fato, registre-o imediatamente". Isso porque, com o registro, você poderá acionar... "Ah, passou na PRF e, daqui a 2 horas, não registrou...". Se há um registro em andamento na Polícia Militar, a PRF toma conhecimento imediatamente, e a atuação dela é mais rápida. É óbvio que isso chega um pouco mais tarde à Polícia Civil, por causa do desdobramento das funções, mas também é fundamental que esses registros cheguem às delegacias especializadas em furto e roubo de veículos, para que o inquérito seja aberto o mais rápido possível.

Vamos propor alguns requerimentos, inclusive para a Prefeitura de Belo Horizonte e para as prefeituras do colar metropolitano, que vamos tentar mapear. Aquilo que o William Travassos disse é muito importante. Eu me lembro de quando o Cel. Gedir era o major comandante da 6ª Companhia do Centro de Belo

GERÊNCIA-GERAL DE TRANSCRIÇÃO E PUBLICAÇÃO
21ª Reunião Extraordinária da Comissão de Segurança Pública da 3ª Sessão Legislativa
Ordinária da 20ª Legislatura
7/7/2025 - 15h30min

Pág. 42

Horizonte. Estávamos conversando em uma audiência pública, em que ele apresentou informações importantes e mostrou que muitas coisas perpassavam pela Prefeitura de Belo Horizonte. Havia caça-níqueis e prostituição em determinados quarteirões e ruas de Belo Horizonte. Se a prefeitura atuasse no fechamento do determinado estabelecimento, reduzia-se bruscamente isso, porque havia prostituição e caça-níquel, tudo junto. Com isso, surgia também o tráfico de drogas.

Então, se o prefeito tem noção de segurança pública e tem boa vontade para atuar na área, é só ele chamar a Polícia Militar e a Polícia Civil, que informações como essas serão ditas. Por exemplo: "Olhe, ilumine aquele quarteirão que está com falta de iluminação". Mas, nesse caso, nós tínhamos prostituição e, às vezes, jogo do bicho e caça-níquel, além de tráfico de drogas. Se a prefeitura, do ponto de vista do poder de polícia administrativa que ela tem, atua na fiscalização e fecha o determinado estabelecimento com base no próprio Código de Posturas ou em outra lei municipal, isso acaba refletindo também nos trabalhos da Polícia Militar, da Polícia Civil, da Polícia Federal e da Polícia Rodoviária Federal, consequentemente.

O que a gente precisa extrair desta audiência pública é que haja o compromisso da Polícia Militar, da Polícia Civil e da Polícia Rodoviária Federal de desencadear operações conjuntas. Inclusive, não sei por que a gente não vê atuação da Polícia Rodoviária Federal, do ponto de vista das blitze. Talvez o Marcelo

possa nos explicar se isso vem ocorrendo, porque a gente não vê. Pego a BR-040 constantemente e não vejo isso acontecer. Viajo pelo interior do Estado, e a gente não vê nenhum tipo de *blitz* por parte da Polícia Rodoviária Federal. Essa análise deve ser feita. Cabe analisar se os instrumentos tecnológicos que estão sendo utilizados pela Polícia Rodoviária Federal dispensam a atuação da *blitz*, por identificarem placas de veículos furtados ou roubados, e isso facilita a apreensão. Eu gostaria de ouvir o Marcelo Gonçalves sobre esse detalhe. Por gentileza, Marcelo.

O Sr. Marcelo Gonçalves Viana - Perfeito, deputado. A PRF desenvolve, sim, *blitze*, muitas vezes voltadas para a segurança viária e, muitas vezes, utilizando a ferramenta de policiamento orientado por inteligência. Imaginemos um fluxo de veículos na nossa região metropolitana. Se tivéssemos uma *blitz* estática em determinado ponto, o que isso geraria de impacto para a segurança viária e para a mobilidade? Nós trabalhamos com a ferramenta justamente para sermos assertivos nas nossas fiscalizações e, conseqüentemente, obtermos resultados operacionais satisfatórios. Com a aplicação do policiamento orientado por inteligência, podemos assegurar que, a cada cinco ou seis abordagens realizadas, nós conseguimos retirar um ilícito de circulação. Isso é prova do trabalho realizado e do potencial da ferramenta de inteligência utilizada justamente para o policiamento orientado. Os resultados operacionais disso trazem tranquilidade ao Estado.

GERÊNCIA-GERAL DE TRANSCRIÇÃO E PUBLICAÇÃO
21ª Reunião Extraordinária da Comissão de Segurança Pública da 3ª Sessão Legislativa
Ordinária da 20ª Legislatura
7/7/2025 - 15h30min

Pág. 44

O presidente (deputado Sargento Rodrigues) - Ok. Logo no início da audiência, ouvimos o Sr. Marcelo Alvarenga, que abordou as reincidências, o prende e solta. Realmente, hoje, para as forças de segurança, isso é algo... Não posso falar que isso é desmotivador, porque essa é a função da polícia. Se soltou... Mas isso é desmotivador. E isso é muito mais desmotivador para o cidadão que foi vítima do crime, porque o prende e solta, a Polícia Militar...

Inclusive esperei todo mundo falar para apresentar isto aqui: o e-mail de um sargento. (- Lê:) "Boa noite, nobre deputado. Sou o sargento fulano de tal. Trabalho no 40º BPM. Trabalho no Olho Vivo e monitoro o sistema também. A gente está recuperando motocicletas e prendendo autores de furtos. Contudo, eles estão saindo nas audiências de custódia. Assim não dá. Nunca o Judiciário assume a responsabilidade e a culpa pelos presos liberados, mesmo que eles sejam reincidentes no crime. Monitoramos o autor do furto dessa motocicleta pelo Sistema Hélios. Meus colegas realizaram a prisão dele e a recuperação das motocicletas. Dois dias depois, o vagabundo já estava na rua novamente. Detalhe: na casa dele, foram apreendidos, salvo engano, 44 pinos de cocaína e 3 chaves micha para cometer os furtos". Esse é o e-mail de um sargento. Falei: "Vou deixar todo mundo se manifestar primeiro para depois apresentar a manifestação do próprio policial, que está na ponta da linha, quebrando pedra". Ele trabalha no Olho Vivo, fazendo o monitoramento. Voltando à fala do Marcelo, vemos

GERÊNCIA-GERAL DE TRANSCRIÇÃO E PUBLICAÇÃO
21ª Reunião Extraordinária da Comissão de Segurança Pública da 3ª Sessão Legislativa
Ordinária da 20ª Legislatura
7/7/2025 - 15h30min

Pág. 45

que ela coincide com o que o sargento da Polícia Militar denunciou. Deixei de expor o nome dele, até porque ele fez críticas ao Poder Judiciário, então assim a gente evita que ele tenha algum tipo de problema.

Mas nós podemos cobrar e, de forma muito especial, vamos aprovar um requerimento contendo as informações do trabalho da comissão a ser encaminhado ao presidente do Tribunal de Justiça do Estado de Minas Gerais, para que ele cientifique as varas criminais do Estado e as câmaras sobre a audiência pública. E também ao STJ. Só para vocês terem uma noção, recentemente tivemos uma decisão de um dos ministros do STJ - acho que quem é do ramo tomou conhecimento disso -, dizendo o seguinte: que o traficante apreendido com fuzil não pode responder pelo crime de porte ilegal de arma; ele vai responder pelo crime de tráfico, e aquilo foi usado como um instrumento para o crime principal, que era o tráfico. Não sei se vocês tomaram conhecimento dessa interpretação do STJ. Só que isso deu uma vantagem para o traficante, porque a pena do crime de porte ilegal de fuzil era maior, em relação àquela modalidade de tráfico que estava acontecendo e que estava dentro dos autos do processo. Ou seja, isso é algo inadmissível.

Nós precisamos de leis mais duras? Sim. Mas confesso, Marcelo, pela experiência em debater o assunto, que hoje isso perpassa muito mais uma interpretação branda do Poder Judiciário que a necessidade de fazer uma lei mais dura. Não que eu seja contrário a uma lei mais dura. Pelo contrário, sou defensor

GERÊNCIA-GERAL DE TRANSCRIÇÃO E PUBLICAÇÃO
21ª Reunião Extraordinária da Comissão de Segurança Pública da 3ª Sessão Legislativa
Ordinária da 20ª Legislatura
7/7/2025 - 15h30min

Pág. 46

ferrenho do endurecimento do direito penal, porque entendo que nosso direito penal é extremamente benevolente com o crime. Além do direito penal... Temos três leis nessa área: o direito penal, o processo penal e a Lei de Execução Penal. A madrasta delas, chama-se execução penal. Aí é que a coisa vai por água abaixo. Na hora em que se chega ao juiz da execução, a lei fala: "Ele cometeu 12 anos. Ao cumprir o sexto ano, ele já tem progressão de regime". E por aí vai. Então também temos a lei processual penal, que o mune de recursos, e a lei de execução, que é pior ainda. Realmente, em relação a esse ponto, precisamos que os nossos deputados federais também façam algo.

Vamos também oficializar os presidentes da Câmara dos Deputados e do Senado e as Comissões de Segurança Pública da Câmara e do Senado para que as nossas vozes possam ecoar. Agora, eu acho muito importante que a gente oficie também o desembargador Luiz Carlos, que é o presidente do Tribunal de Justiça, e também o presidente do STJ para que saibam que aqui, na ponta da linha, as pessoas estão chorando, estão passando muita raiva, estão ficando angustiadas de verem os presos, de forma reincidente, serem colocados na rua e de forma especial pela audiência de custódia - a famigerada audiência de custódia.

Vocês devem ter visto vários vídeos em que o policial chega lá, e o meritíssimo, muitas vezes - alguns juízes, é óbvio que a gente não pode falar que são todos, a gente nunca poderia cometer um erro desse -, está mais preocupado com a situação do

GERÊNCIA-GERAL DE TRANSCRIÇÃO E PUBLICAÇÃO
21ª Reunião Extraordinária da Comissão de Segurança Pública da 3ª Sessão Legislativa
Ordinária da 20ª Legislatura
7/7/2025 - 15h30min

Pág. 47

criminoso: se o criminoso, o bandido, o autor do furto, do roubo, do tráfico está bem, se está machucado, se está com fome e, até mesmo, se está com frio, não é? "Pegue aí o paletó do assessor do Judiciário e ponha nele lá, porque ele está com frio. Está muito frio aqui." A juíza deu ordem para o assessor tirar o *blazer* dele e passar para o criminoso. Vejam a que ponto nós estamos chegando em relação a passar a mão na cabeça, viu, Marcelo? É essa benevolência. Agora, imagine o sargento que está lá na ponta da linha, quando vê uma situação dessa. Ele fala: "Puxa vida! Eu prendo, prendo, prendo, prendo, prendo, prendo e, às vezes, é uma dificuldade para conseguir prender em flagrante, mas, quando chega lá, a gente tem uma resposta dessa".

Você quer dar uma contribuição? Pois não, Marcelo.

O Sr. Marcelo Alvarenga do Carmo - Sargento, agora é um desabafo.

O presidente (deputado Sargento Rodrigues) - Sim, fique à vontade.

O Sr. Marcelo Alvarenga do Carmo - A gente não está acreditando mais no Judiciário. É como o senhor disse: "Você está com frio? Você quer um paletozinho? Você quer uma aguinha? Você quer um cafezinho?". O que está acontecendo é que a gente está perdendo a confiança no Judiciário.

Como cidadão, eu queria pedir à Polícia Civil e à Polícia Militar - não é brincadeira, mas é uma linguagem bem popular - que colocassem para derreter, independentemente de

GERÊNCIA-GERAL DE TRANSCRIÇÃO E PUBLICAÇÃO
21ª Reunião Extraordinária da Comissão de Segurança Pública da 3ª Sessão Legislativa
Ordinária da 20ª Legislatura
7/7/2025 - 15h30min

Pág. 48

Judiciário, para a população ter mais segurança e mais confiança. Porque, sem brincadeira nenhuma, a gente ficar à mercê do Judiciário, achar que o que o Judiciário vai fazer e não vai fazer... Eu queria que as leis fossem feitas para proteger as pessoas de bem. Na verdade, eu não queria falar isso aqui de jeito algum. Eu ando de moto - a minha esposa está ali. Falei com o Fred, mas com um sentimento muito ruim, que eu ando de moto com meu filho e, se um dia acontecer alguma coisa com ele, Sargento, o Judiciário não vai ter moral comigo, não. Digo isso porque o que a gente está pedindo é socorro. Ora, 400kg de pasta-base de cocaína não servir de prova? É vergonhoso, Sargento! Então a gente se assusta dentro de casa vendo isso na televisão. A gente se assusta. E há tantas pessoas com ideias boas, como a Maj. Deise, que falou das câmeras instaladas em Igarapé! O prefeito Arnaldo Chaves colocou aquelas câmeras. Eu o conheço, sou de Igarapé e tenho uma empresa lá, entendeu? É um sistema que funciona.

Conversei com o Fred, e a gente queria uma comunicação mais aberta com os canais de segurança - Polícia Militar e Polícia Civil -, porque o SOS Motos recebe todos os dias informações de roubos de motos. Por exemplo, se roubaram minha moto: placa, chassi, Renavam etc. Eles enviam para nós. Então a gente queria um canal de comunicação para facilitar isso também, de forma que a resposta fosse mais rápida. Além de a Polícia Militar e a Polícia Civil terem isso nas suas redes, a gente também teria nas redes sociais a informação de que essas motos foram roubadas.

Só que a gente tem que ter um cuidado muito grande ao divulgar isso em rede social. O Fred estava me ensinando, porque não tive essa percepção: grupos de WhatsApp têm todo tipo de gente: gente boa e gente ruim. Então, pessoas podem pegar os dados da placa de uma moto divulgada em um grupo, ligar para a vítima, para a pessoa que foi roubada, e falar: "Achei a sua moto." Querem praticar uma extorsão com essa moto, sendo que ela não existe. Então a gente tem que ter muita cautela ao fazer isso nos grupos de rede social e de WhatsApp.

A gente queria participar mais dos órgãos de segurança, contribuir mais, já que quem está lutando contra o mal somos nós aqui. A minha esposa me pede todos os dias: "Não ande de moto com o nosso filho mais." (- Emociona-se.) Eu sou uma cara marcada, dei a minha cara a tapa - eu e o Fred. Falei isso numa postagem que fomos gravar. Eu falei: "Amado por um, odiado por um monte." Isso porque estou incomodando. Então hoje o meu filho não anda de moto comigo mais, mas eu quero que ele volte a andar. Ele vai voltar! Ele vai voltar, custe o que custar!

A gente está lutando por uma coisa, e eu queria que o Judiciário estivesse aqui e falasse: "Nós vamos resolver isso, nós vamos estar juntos, nós vamos cobrar em Brasília. Nós vamos juntar todos os partidos e mostrar que a criminalidade está aumentando e que bandido não pode ficar na rua". Ora, não interessa onde é que eles vão ficar, não! O que interessa é como nós vamos ficar. É você chegar à sua casa, é o Marcelo poder chegar e abrir o portão

GERÊNCIA-GERAL DE TRANSCRIÇÃO E PUBLICAÇÃO
21ª Reunião Extraordinária da Comissão de Segurança Pública da 3ª Sessão Legislativa
Ordinária da 20ª Legislatura
7/7/2025 - 15h30min

Pág. 50

da casa dele sem ter que ficar rodando a cabeça igual a uma coruja para ver se não tem nego olhando para ele. O que a gente quer é isso. O que a gente quer é parar a moto na padaria ou onde for para comprar um pão e saber que a moto está ali ou que não tem ninguém esperando a gente. Se se perder o controle da situação, deputado, não se toma mais de volta, não.

Rio de Janeiro e São Paulo são irrecuperáveis, não voltam a ser como eram, não. Belo Horizonte está caminhando, dando esse passo aí. O senhor falou do Bairro Cabana. Eu fui a uma palestra do secretário de Segurança, que foi bem claro: "Dentro da favela do Bairro Cabana já tem uma facção". É uma facção do Rio de Janeiro. Um traficante de lá usa a igreja como milícia, é um negócio assim, não é? Não sou conhecedor desse assunto, mas, quando o secretário falou isso, eu me assustei. Pensei: "Poxa, então o trem está pior do que eu pensava!". Aí a gente escuta: "Ah, tem PCC aqui também; tem Comando Vermelho aqui também". E aí, vai cortar o mal pela raiz? Como? Vai perder o controle da situação? Porque não adianta haver uma escola linda do outro lado da rua, um posto de saúde lindo do outro lado da rua, se, para você levar seu filho à escola, estará correndo risco de ser assaltado; se, ao levar seu filho ao médico, um bandido estará lhe esperando no meio do caminho para tomar seu carro, para tomar o seu celular, para tirar a sua vida. Ora, até quando? A gente quer um direito que é nosso! A gente quer um direito que é nosso!

GERÊNCIA-GERAL DE TRANSCRIÇÃO E PUBLICAÇÃO
21ª Reunião Extraordinária da Comissão de Segurança Pública da 3ª Sessão Legislativa
Ordinária da 20ª Legislatura
7/7/2025 - 15h30min

Pág. 51

Todo mundo aqui - oficiais, policiais, detetives - está fazendo a sua parte. Como o senhor mesmo falou: "Prende e solta, prende e solta". Mas eles não desistem, estão fazendo a parte deles. E o Judiciário? O Judiciário está vendo que pegaram um cara que matou, fez isso e aquilo, mas aí o cara coloca uma tornozeleira e vai para a rua; paga uma fiança e vai para a rua. É vergonhoso isso!

Falei na Praça da Liberdade, antes de vir para cá: juntaram quatro bandidos, um com passagem por assalto, outro com tornozeleira... Espancaram um idoso no centro de Belo Horizonte para roubar sua correntinha - que é uma bijuteria -, sua carteira e seu um telefone, e ninguém fez nada, ninguém viu nada? O que esse cara, que é 157, está fazendo na rua? A televisão mostrou, em Governador Valadares, um cara com 90 passagens pela polícia andando na rua, pego pela câmera do Olho Vivo, com uma arma na mão. Ele estava procurando um desafeto dele. Ora, a que ponto está chegando essa situação!

Tivemos uma reunião com o Cel. Gibran, que me disse: "Marcelo, aqui no centro de Belo Horizonte já tem 80." Falei: "O que (- Inaudível.) está fazendo na rua? A gente prende e solta". Então estou ficando triste. Como eu gostaria, deputado, que o Ministério Público e o Judiciário estivessem aqui. Todos nós somos pessoas de bem, todos temos família, e essa luta é para Minas Gérias inteira. Ela não envolve somente roubo de moto, de bicicleta ou de residência, não. A segurança envolve tudo! "Ah,

GERÊNCIA-GERAL DE TRANSCRIÇÃO E PUBLICAÇÃO
21ª Reunião Extraordinária da Comissão de Segurança Pública da 3ª Sessão Legislativa
Ordinária da 20ª Legislatura
7/7/2025 - 15h30min

Pág. 52

vão combater o crime de uma moto". Beleza. É o cara que rouba uma moto para invadir a casa de alguém, para roubar a casa dessa pessoa ou para tirar a vida de um delegado. Eu me lembro, como se fosse hoje - como se fosse hoje -, de quando mataram aquele promotor de Justiça que estava investigando a máfia dos combustíveis.

O presidente (deputado Sargento Rodrigues) - José Lins.

O Sr. Marcelo Alvarenga do Carmo - Isso, José Lins. Gente, o Ministério Público virou o FBI e pegou o cara; queria a cabeça dele de qualquer jeito. Então essas são situações... Como eu disse, vamos falar assim: se se pega um deles, resolvem, mas, se for um cidadão comum, é mais uma estatística, mais um boletim de ocorrência. Isso está começando a ficar doído, está começando a ficar doído para as pessoas. A gente queria acreditar.

Eu estive em Goiás, que é muito menor do que Minas Gerais. Não interessa se para mim estava falando demais ou se estava falando de menos. Eu estive com um policial da Polícia Militar de Goiás que foi bem claro comigo: "Com bandido, aqui, não existe conversa. Se tentar roubar, a gente vai matar. A gente vai matar". Como eu gostaria que a bandidagem pensasse assim: "Nossa, mexer em Minas Gerais está impossível!". Como eu gostaria! "Mexer em Minas Gerais está impossível." Assim os comércios não precisariam ter grades.

A Polícia Militar e a Civil não vão conseguir colocar um policial ou um detetive para tomar conta da vida de cada um da

GERÊNCIA-GERAL DE TRANSCRIÇÃO E PUBLICAÇÃO
21ª Reunião Extraordinária da Comissão de Segurança Pública da 3ª Sessão Legislativa
Ordinária da 20ª Legislatura
7/7/2025 - 15h30min

Pág. 53

população. Não vão. Quem dera se não fosse necessário fazer isso. Nós estamos gritando por segurança! Vamos falar sério. Eu não estou preocupado com escola, com saúde nem nada. Estou preocupado com segurança. Se não pudermos sair para a rua, como vamos resolver as outras coisas? Como vamos defender o nosso patrimônio?

O presidente (deputado Sargento Rodrigues) - É isso aí. Obrigado, Marcelo. É uma pena que eles não tenham a mesma percepção que a gente tem. Nós, deputados, quando realizamos a audiência pública, temos a capacidade de ouvir as pessoas atentamente e, naquilo que nos compete, de tomar as providências.

Comungo com toda a sua fala. Toda a sua fala retrata a de milhões e milhões de brasileiros. O seu desabafo é o desabafo de milhões e milhões de brasileiros. Não tenha dúvidas disso, não. No desabafo, você não está sozinho, não. Essa é a impressão do cidadão, do trabalhador, do pagador de impostos. O cara acorda, mete a mão na luz e já está pagando impostos. Quando abre a água da torneira, pega a pasta de dente, a caixa de fósforos, o açúcar, o pó de café, o botijão de gás... Ou seja, ele acorda pagando impostos e dorme pagando impostos, desde os atos mais simples que pratica no dia a dia. Quando vai para o trabalho, ele está pagando imposto, está pagando IPVA, está pagando gasolina, está pagando ICMS, IPI. Ele vai pagando tudo, e, no final, não existe uma política pública à altura.

Eu não quero, jamais, porque não é o meu papel... Meu papel é fiscalizar os atos do Poder Executivo, propor sugestões e

cobrar ações dele. Infelizmente, aqui, em Minas, por exemplo, o governador está na contramão. Ele cortou cota de combustível da Polícia Civil e da Polícia Militar. As viaturas da Polícia Militar estão fazendo ponto-base para atender o corte determinado pelo governador. Vejam só de onde ele foi cortar! Enquanto as isenções fiscais sobem dia a dia e atingem valores e cifras de bilhões, ele corta cota de combustível das viaturas, ou seja, força o comando da Polícia Militar... Força, porque isso vem de cima, é a ordem; não adianta o coronel falar: "Eu os mando patrulhar!". Mas patrulhar de que jeito? Você recebeu uma ordem para gastar uma quantia determinada de combustível. E o que se faz com as viaturas? Ponto-base. O raio de atuação fica limitado nesses pontos.

Então é bom que você saiba disso, porque esse é um desabafo meu, enquanto fiscal dessas ações. Eu recebi aqui, durante o Assembleia Fiscaliza, o comandante-geral da PM, do Corpo de Bombeiros, a chefe da Polícia Civil e o secretário de segurança para prestarem esclarecimentos. Quando são cobrados, eles dão uma amenizada, porque não querem que o governo seja exposto.

Então o seu desabafo é bom, porque o que ele faz? Como o governo gosta muito de acompanhar a Comissão de Segurança Pública, já que de vez quando a gente convoca o secretário - e eles não gostam de ser convocados -, isso é bom, porque esse desabafo vai chegar a eles. Ele tem que chegar aos ouvidos do governador, porque, por mais esforço que as Polícias Civil e Militar façam

GERÊNCIA-GERAL DE TRANSCRIÇÃO E PUBLICAÇÃO
21ª Reunião Extraordinária da Comissão de Segurança Pública da 3ª Sessão Legislativa
Ordinária da 20ª Legislatura
7/7/2025 - 15h30min

Pág. 55

aqui, no Estado, não há contrapartida do governo do Estado, como deveria haver.

Nós temos dois problemas gravíssimos de segurança pública que acompanho. Pelo menos nos últimos cinco anos, venho acompanhando-os com detalhamento. O primeiro deles é sobre o efetivo. Chegamos a um ponto de estrangulamento do efetivo da Polícia Civil, da Polícia Militar, do Corpo de Bombeiros e da Polícia Penal. O segundo é sobre a falta de investimentos com recursos do Tesouro do Estado. Vou lhes dar uma dica. Hoje houve uma entrega de viaturas, de drones e de armamento pela Polícia Civil, em um auditório fechado. Convocaram um punhado de policiais da delegacia para fazer número dentro do auditório e para enaltecer o trabalho do vice-governador, que é pré-candidato a governador. O Sr. Romeu Zema... Todas essas entregas não foram feitas com recurso do governo; foram fruto de emendas parlamentares. Ou seja, viaturas, fuzis, drones e uma série de equipamentos.

Isso é para você ter uma noção de como são as coisas. Depois vá ao Instagram do Zema para dar uma olhadinha e depois vá ao do Mateus Simões. Está tudo lindo lá! Trazem informações da saúde e da educação, mas não trazem informações da segurança. "Ah, mas por quê, deputado?" Bom, eu tenho que trazer as informações, porque, tanto para a saúde quanto para a educação, existem gastos obrigatórios, de forma constitucional; X% tem que ser gasto com saúde e X% com educação. Então o que eles fazem? Apresentam os

GERÊNCIA-GERAL DE TRANSCRIÇÃO E PUBLICAÇÃO
21ª Reunião Extraordinária da Comissão de Segurança Pública da 3ª Sessão Legislativa
Ordinária da 20ª Legislatura
7/7/2025 - 15h30min

Pág. 56

dados da educação e da saúde. Daquilo que não existe obrigação, que é a segurança - com que estamos pelejando no Estado -, não apresentam nada, porque sabem que os números são ruins para o governo; são péssimos. O senhor quer dar uma contribuição? Por gentileza.

O Sr. Frederico Alves Nerys - Com licença, quero falar sobre esse assunto. Conforme a gente estava conversando ali fora na reportagem da TV Assembleia, esses números não são passados. A gente, como população, não tem acesso a eles. A gente teve acesso aos dados relativos aos furtos e roubos de motos em uma reunião que ocorreu em maio, mas a gente não consegue atualizar esses números para saber se estão aumentando ou diminuindo. A gente não tem acesso a eles. Eu até os solicitei a um contato que a gente tem, mas esse contato falou que não poderia informar isso para a gente. Eu queria entender o porquê disso.

O presidente (deputado Sargento Rodrigues) - É porque, se você tiver acesso, vai contrapor a fala do governo. É por isso. Vou pedir à consultoria que não perca... A orientação do primeiro requerimento é para que a Polícia Civil e a Polícia Militar desencadeiem operações de fiscalização, de ação fiscalizatória em ferros-velhos com vistas à recuperação de veículos, motos e peças furtadas ou roubadas aqui, em Minas Gerais, principalmente nas áreas onde as denúncias são mais frequentes. Citei o caso da Robauto na Pedro II. Todo mundo sabe onde fica a Robauto - esse é o primeiro requerimento.

GERÊNCIA-GERAL DE TRANSCRIÇÃO E PUBLICAÇÃO
21ª Reunião Extraordinária da Comissão de Segurança Pública da 3ª Sessão Legislativa
Ordinária da 20ª Legislatura
7/7/2025 - 15h30min

Pág. 57

O segundo é para que sejam encaminhadas ao presidente do STJ e ao presidente do Tribunal de Justiça do Estado de Minas Gerais as notas taquigráficas, especialmente as notas que dizem respeito às falas dos cidadãos, dos motociclistas, pois precisam chegar ao conhecimento deles. Então, que as notas taquigráficas com relação às falas dos representantes dos motociclistas cheguem ao STJ, ao Tribunal de Justiça, ao presidente da Comissão de Segurança Pública e Combate ao Crime Organizado da Câmara dos Deputados, ao presidente da Comissão de Segurança Pública do Senado, ao presidente da Câmara, deputado Hugo Motta, e ao presidente do Senado, senador Davi Alcolumbre.

Requerimento para que a Polícia Militar e a Polícia Civil possam desencadear ações conjuntas visando à prevenção e à repressão dos crimes de furto e roubo de motocicletas no Estado de Minas Gerais. Requerimento à Polícia Rodoviária Federal nesse mesmo sentido.

Requerimento em que se solicita sejam enviadas ao procurador de Justiça as notas taquigráficas referentes às falas dos representantes dos motociclistas, solicitando empenho do Ministério Público no combate à prática de furto e roubo a motociclistas no Estado de Minas Gerais. É para que tome conhecimento das falas das pessoas que aqui puderam trazer as informações.

Outro requerimento em que se solicita que a Prefeitura de Belo Horizonte e as demais prefeituras do colar metropolitano

GERÊNCIA-GERAL DE TRANSCRIÇÃO E PUBLICAÇÃO
21ª Reunião Extraordinária da Comissão de Segurança Pública da 3ª Sessão Legislativa
Ordinária da 20ª Legislatura
7/7/2025 - 15h30min

Pág. 58

usem do poder de polícia administrativa para fechar estabelecimentos que, por denúncias ou por atuação da própria Polícia Civil ou da Polícia Militar, já foram autuados pela prática de receptação de peças de veículos de uma forma geral; é para autuarem e fecharem os estabelecimentos que empreguem práticas delituosas. Acredito que já existam leis do município nesse sentido para que isso possa se somar à atuação das forças de segurança pública.

Por fim, faço um apelo à Polícia Militar e à Polícia Civil, bem como à Polícia Rodoviária Federal, que estão presentes, ouvindo as falas e os desabaços: que possam incrementar e atualizar suas ações, além de desencadear cada vez mais ações no sentido de prevenir e reprimir essa prática delituosa discutida na data de hoje.

Indago aos convidados e às autoridades se desejam fazer alguma consideração final. Bom, outros requerimentos serão aportados. A gente faz isso depois, com um pouco mais de calma, junto à consultoria.

A presidência agradece a presença dos Srs. Marcelo Alvarenga do Carmo, Fernando Khaddour, Pedro Ivo Domingues Braga, Gustavo Nascimento Rolim, Anderson Damasceno, Frederico Alves, Rafael Alvarenga, Wesley Marc da Costa, William Lourenço Travassos e Valmick José Machado Junior, além de todos os motociclistas que aqui vieram representar esse segmento da sociedade. Agradecemos a presença da Cel. Daisy Ferrarezi Moura, do Dr. Hugo Barbosa, do

GERÊNCIA-GERAL DE TRANSCRIÇÃO E PUBLICAÇÃO
21ª Reunião Extraordinária da Comissão de Segurança Pública da 3ª Sessão Legislativa
Ordinária da 20ª Legislatura
7/7/2025 - 15h30min

Pág. 59

Sr. Marcelo Gonçalves e de todos que foram devidamente nominados pela presidência desta comissão.

Cumprida a finalidade da reunião, a presidência agradece a presença dos parlamentares, convidados e demais presentes, convoca os membros da comissão para a próxima reunião ordinária, determina a lavratura da ata e encerra os trabalhos. Muito obrigado.